

Senado: Petrônio aconselha MDB a evitar o radicalismo

BRASILIA (O GLOBO) — O líder do Governo no Senado, Petrônio Portela, considerou ontem de alto nível os debates que vêm sendo travados ali neste início de sessão legislativa. Acha que o MDB não deve diminuir a intensidade de seus pronunciamentos, mas evitar "cair na provocação ou no radicalismo sem o sentido prático".

— Estamos preparados — disse Petrônio à imprensa — para responder a qualquer tipo de acusação ao Governo. Aliás, não só responder como indicar caminhos políticos que servirão para colocar o debate no Congresso dentro de conceitos que vão contribuir para o aperfeiçoamento das instituições.

O senador acredita que "a única maneira de contribuir para a efetivação do projeto político brasileiro é o diálogo franco e aberto, sem no entanto terem os políticos de abrir mão de seus pontos de vista".

Petrobrás

Em nome da liderança da Arena, o senador Virgílio Távora (CE) esclareceu ontem, em plenário, que os vencimentos dos diretores da Petrobrás não foram aumentados em 100 por cento, conforme anunciara o senador Luiz Cavalcanti (Arena-CE).

Virgílio Távora informou que o presidente da Petrobrás ganha Cr\$ 75 mil e os diretores Cr\$ 65 mil,

e não Cr\$ 200 mil. "A empresa pública brasileira", disse ele, "tem necessidade de enfrentar os salários oferecidos pela empresa privada".

Discordou do argumento o senador Paulo Guerra (Arena-PE), para quem "servir ao Estado é um sacerdócio".

— Não posso considerar normal um presidente ou diretor de empresa pública ganhar mais que o presidente da República — frisou.

Virgílio Távora informou também que o presidente da Eletrobrás está ganhando Cr\$ 70 mil por mês e seus diretores, em média, Cr\$ 61 mil.

Política externa

O senador Danton Jobim (MDB—RJ), em discurso, analisou aspectos da política externa brasileira. Ao falar sobre o reconhecimento do Brasil ao Governo de Angola, condenou a intervenção soviética na ex-colônia portuguesa.

— A segurança nacional e a segurança continental se acham hoje ameaçadas pela presença comunista na sua fronteira atlântica.

O senador chamou também a atenção para as divergências entre a Guiana e a Venezuela, as quais, para ele, podem representar ameaça ao território brasileiro.

Na Comissão de Legislação Social do Senado, Domicio Gondim (Arena-PB) qualificou de "monstro ineficiente" o Banco Nacional de Habitação, "que não passa de uma suntuosidade, com

circuitos internos de televisão e auditórios modernos".

— Em nenhum momento o BNH se preocupa com os erros acumulados em suas diversas administrações e não adiantam as críticas porque é difícil convencer tecnocratas de seus erros.

O senador acha que "é perfeitamente possível ainda este ano, para o Governo e para a Arena, descobrir fórmulas para eliminar de uma vez a correção monetária".

O discurso de Domicio Gondim foi motivado pelo projeto do senador Milton Cabral (Arena-PB) que permite ao INPS construir casas populares para alugar a segurados com renda mensal de até dois salários-mínimos. Os aluguéis não podem passar de 15 por cento da renda.

Depois de muita discussão, o projeto foi aprovado — com o apoio do MDB — e contra o voto de Domicio Gondim, para quem o projeto é discriminatório pois só beneficiará parcela dos segurados. Para ele, a solução para dar casas ao povo está na extinção da correção monetária.

Embaixador

A indicação do embaixador Rodolpho Godoy de Souza Dantas para a embaixada do Brasil em Angola foi aprovada ontem. Votaram 37 senadores: 26 a favor, nove contra e dois em branco.